

DISTRITO AGROPECUÁRIO DA SUFRAMA

PRODUTORES PROBOR III



RELATÓRIO DE VISITA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê - CNPSD

DISTRITO AGROPECUÁRIO DA SUFRAMA

PRODUTORES PROBOR III

RELATÓRIO DE VISITA



Apresentação

No período de 17 a 21.12.84, técnicos da SUDHEVEA, EMATER-AM e CNPSD, no total de 9 pessoas, divididos em dois grupos, visitaram propriedades no Distrito Agropecuário da SUFRAMA, mutuários do PROBOR III. O objetivo básico destas visitas foi de avaliar o nível técnico e operacional dos seringais implantados ou em fase de preparo de área, financiados por aquele programa de crédito. Quanto à pesquisa, visou estabelecer um primeiro conhecimento da realidade destes projetos, com vistas a definir uma estratégia de programa de difusão de tecnologia em conjunto com a EMATER/AM para o Distrito Agropecuário da SUFRAMA.

Participantes:

Frederico O.M. Durães	- Pesquisador/EMBRAPA
Lim Tow Ming	- Consultor/EMBRAPA
Raimundo Cosme de Oliveira Junior	- Pesquisador/EMBRAPA
Gabriel Corrêa	- Pesquisador/EMBRAPA
Antonio Nascim Kalil Filho	- Pesquisador/EMBRAPA
Raimundo Gerson Souza da Costa	- Coord. N. Borr. /EMATER-AM
Ézio Borba	- Coord. Técnico SUDHEVEA
Iara Glauca A. Maciel	- Técnico SUDHEVEA
Hamilton Cazara	- Técnico SUDHEVEA

Foram visitadas as seguintes propriedades do PROBOR III em suas respectivas ZF.

Dia	ZF	Área (ha)	Mutuário (P.Fís./Jurídica)	Nome da Fazenda
20/12/84	1	30	Agropec. Omena Ltda	-
20/12/84	1	10	Antonio Pires Duarte	-
20/12/84	1A	25	Fazenda Notini Ltda	-
		20		
20/12/84	3	30	Agropecuária Caminha Ltda	-
20/12/84	3	60	Orígenes Angelizino Martins	-
17/12/84	4	50	Carlos Antonio Cardoso	-
17/12/84	4	100	Hildeberto Lopes Aleluia	-
17/12/84	4	100	José Silvestre Gorgulho	-
17/12/84	4	100	Olavo Celso Romano	-
17/12/84	4	100	Olimpio Claudio Romano	-
19/12/84	5	50	Agropecuária Cascavel Ltda	-
19/12/84	5	50	Hevea Agropecuária e Florestal Ltda	-
18/12/84	5	300	Nelima	-
19/12/84	5	300	Roberto Magide	-
19/12/84	5	300	Yeshua Magide	-
19/12/84	6	50	Agropecuária Vitória Régia	-
19/12/84	6	50	Carlos dos Santos Braga Filho	Fazenda <u>Su</u> cupira



Dia	ZF	Área (ha)	Mutuário (P.Fís./jurídica)	Nome da Fazenda
19/12/84	6	10	Edson Barcelos da Silva	
20/12/84	9	10	Oriente	
20/12/84	9	100	Angra	
20/12/84	9		Idevalter	
20/12/84	9		Jorge Augusto	
20/12/84	8		Unidos Agroindustrial Ltda (Uniagro)	
20/12/84	8		Raul Brasil	
18/12/84	BR-174		Agroman	
18/12/84	4	500	Montebor	
18/12/84	4	500	Pagé Agrícola Ltda	
19/12/84	BR-174		Weber: 2 projetos	
20/12/84	BR-174		Asa Branca	
20/12/84	BR-174		Adão	
20/12/84	7		Osiris	
20/12/84	7		Jorge Aon	
20/12/84	AM-010	10	Siríaco	
		100	St. ^a Úrsula	
		50	Solimões	
20/12/84	1A	100	Viçosa (Do Eng ^o José Sílvio)	



O grupo encontrou-se no núcleo avançado da SUFRAMA, no Km 74 da BR-174 (Manaus/Cacacará), sendo constituído por 5 pesquisadores da EMBRAPA, 3 técnicos da SUFRAMA e 1 técnico da EMATER.

O objetivo principal deste grupo foi o de percorrer a totalidade ou quase totalidade dos projetos cobertos pelo PROBOR III, procurando-se verificar o estado dos mesmos, bem como seus problemas e como os mutuários estão se comportando em relação às necessidades e problemas de seus projetos respectivos, incluindo a problemática que gira em torno da aplicação dos recursos creditícios.

O Dr. Êzio, da SUDHEVEA elaborou um pequeno questionário, o qual foi aplicado às propriedades e o Dr. Frederico Durães mencionou ser oportuno aplicar um questionário de informações sobre uso de tecnologias preconizadas pelo CNPSD para a boa condução dos projetos de seringueira. O conjunto de técnicos foi dividido em 2 grupos: grupo 1: Êzio, Gerson, Frederico e Kalil e grupo 2: Lim, Gabriel, Junior, Yara e Cazara. Foram percorridas 36 propriedades rurais favorecidas pelo PROBOR III, tendo sido detectado

multiformes situações e problemas. Em seguida, procurar-se-á esboçar uma descrição sucinta do que foi observado e do que se depreendeu com base na experiência vivida. Cumpre ressaltar que algumas áreas dos PROBOR I e II foram vistas. Também é importante relatar que, durante as visitas, pudemos dialogar demoradamente com os companheiros Gerson, coordenador do núcleo de borracha da EMATER e Ézio, coordenador da SUDHEVEA, podendo-se, através desta interação, absorver relevantes experiências destes colegas, de órgãos afins, experiências que pretendemos colocar neste relatório e que ajudarão a explicar o porquê da situação que ora se configura para os projetos de seringueira.

De uma maneira genérica, a situação que se afigura para os projetos era a seguinte:

Topografia: Os projetos estavam alocados, tanto em terrenos bem planos, como em terrenos suavemente ondulados e outros em terrenos bem ondulados.

Preparo de área: Havia áreas preparadas mecanicamente, como também áreas preparadas manualmente. As áreas estavam sendo preparadas, sem a preocupação de enleirar-se nas entrelinhas. Somente uma área (a da Nelima) havia enleirado nas entrelinhas. Algumas áreas como as de Olavo Celso Romano (100 ha) e Olimpio Claudio Romano (100 ha) estavam sendo preparadas em dezembro de 1984 e, portanto, atrasadas em relação à época certa de preparo de área. Nas áreas preparadas mecanicamente, não houve observação quanto ao teor de umidade do solo, ocasionando compactação acentuada nestes solos.

Conservação do solo: Nenhuma propriedade plantou puerária com exceção da Agroman, porque não confiam num bom manejo da mesma. Mais adiante, relataremos outras ocorrências comprobatórias desta assertiva. Qualquer que seja o relevo, os custos de controle de mato são bem maiores, além da competição capoeira/seringueira. Para as áreas bem onduladas com a da Nelima, por exemplo, muitas toneladas de solo estão e continuarão a ser arrastadas a cada ano, enquanto a Pueraria não for plantada.

Além disso, em nenhuma propriedade plantou-se em nível, com exceção da Nelima o que certamente redundará em sérios problemas futuros. Numa das áreas (Agroman) observou-se um baixo crescimento da Pueraria em decorrência da compactação do solo pelo preparo mecanizado mal feito da área, e também devido a não aplicação de adubação na cobertura.

Adubação: Somente na propriedade do Sr. José Silvío observamos a adubação no campo. Foi-nos comunicado pelo representante da EMATER que muitos produtores não executam todas as aplicações anuais de adubo, bem como as quantidades recomendadas.

Manejo da Puerária e do mato:



Observou-se que em certas propriedades (Agroman, por exemplo) houve a limpeza da Pueraria a 2 metros de cada lado das linhas de seringueira, revelando um manejo incorreto da Pueraria. Por outro lado em duas áreas de PROBOR II (Orígenes e Raul Brasil) não houve nenhum manejo da Pueraria com grande prejuízo para as seringueiras. Na área do Sr. Orígenes, este só recentemente providenciou a limpeza da Pueraria, a qual estava enrolada nos pés de seringueira.

Nas áreas onde a Pueraria não foi plantada, em algumas delas com mais idade, a limpeza do mato estava muito difícil, além de atrasada (Adão e Faz. Notini). Foi-nos mencionado pela EMATER que muitos mutuários não praticam a limpeza de seus seringais nas épocas recomendadas, permitindo que o mato se desenvolva muito até que este seja limpo. Na Fazenda Notini, devido a problemas pessoais do mutuário, a plantação de seringueira estava perdida dentro do mato, dificultando até mesmo a identificação das seringueiras.

Parafinação e indução de raízes: Algumas propriedades que adotaram essas práticas, como a Montebor possuíam um excelente stand, porém algumas fazem de maneira errada, deixando a parafina em ebulição, ocasionando com isso a morte da parte parafinada.

Época de plantio: A maioria das propriedades planta um pouco atrasado (março em diante). Apesar disso, este não pareceu ser o fator mais relevante, uma vez que os projetos vistos foram plantados nos anos chuvosos de 1983 e 1984.

Tipo e qualidade das mudas utilizadas: A maioria das mudas utilizadas para plantio foi na forma de raiz nua, sendo que alguns replantios foram feitos em saco plástico. O plantio em saco plástico parece ser inviável para grandes projetos na Amazônia. Quanto às qualidades das mudas foi observado que plantas raquíticas se desenvolviam, tanto em cavalos grossos como finos pelos mal tratados recebidos no viveiro, principalmente, e falta de seleção de materiais superiores ge

neticamente para plantio. Um exemplo de plantio com mudas de má qualidade foi visto na propriedade do Sr. Hélio Scaranari (Hevea Agropec. e Florestal Ltda), com péssimo desenvolvimento vegetativo, em virtude do viveiro e jardim clonal não haverem sido implantados na própria propriedade e haverem sido adquiridas mudas de má qualidade.

Presença do proprietário na fazenda: com exceção do Sr. Hélio Scaranari, não foi encontrado nenhum proprietário em sua fazenda. A do Sr. Carlos Antonio Cardoso (50 ha) chegou ao ponto de estar completamente deserta.

Stand e Uniformidade

Houve grande variações de stand e uniformidade de plantio entre as diferentes propriedades visitadas. Como exemplos de stands excelentes podemos citar as propriedades do Sr. Ciríaco (10 ha), Montebor (mudas parafinadas e induzidas), Nelima e Fazenda Santa Úrsula.

Enxertia: Alguns dos viveiros observados apresentaram as doenças de folhas comuns. Os viveiros estavam bem cuidados, tanto quanto um jardim clonal observado. Observou-se uma enxertia de base muito alta, o que acarretará problemas futuros de exploração do painel de corte, se no plantio não foi corrigido este erro.

Desbrota: Também verificou-se que em muitos plantios não vem sendo praticada uma desbrota racional, conforme a recomendação do Sistema de Produção, isto resultou em discussão no grupo sobre a maneira correta da prática.

Doenças e tratamentos: em geral, os plantios do PROBOR III estão com aspecto fitossanitário bom, exceto por ataques ocasionados pelo mal das folhas, mancha areolada e crosta negra, em lançamentos novos durante época chuvosa. Isto é em decorrência do stand está ainda aberto e com boa ventilação. Onde as mudas, originadas de viveiros não tratados regularmente contra doenças de folhas, alguns ataques de *Microcyclus ulei* e *Thanatephorus cucumeris* estão bem visíveis nas folhas mais velhas. Por isso é importante que todos os jardins clonais e viveiros sejam tratados regularmente contra as principais doenças e pragas, para produzir material normal e sadio para o plantio.

Seringais dos PROBOR's I e II não foram pulverizados convenientemente e há grandes falhas nos mesmos (Orígenes). Outro do PROBOR II, além das falhas, possui plantas muito mal desenvolvidas, apresentando um espetáculo desolador (seringal do Sr. Raul Brasil). No viveiro de propriedade do Sr. José Sílvio, Faz. Viçosa, o operário encarregado da pulverização estava completamente desprotegido. Na Faz. St.^a Úrsula, em área do PROBOR II, as pulverizações estão atrasadas, já apresentam do desfolhamentos pelo *M. ulmi*, *Thanatephorus* e *Catacauma*.

Enxertia de copa: As fazendas Montebor e Viçosa praticaram enxertia de copa. A primeira enxertou 100 ha com PA 31, parte com 2 enxertos e a segunda enxertou com IAN 6158, havendo perecido muitos enxertos.

Pragas: Com exceção de algumas plantas que apresentavam um ataque de Mosca Branca em conjunto com o fungo *Aschersonia* na Fazenda Agroman, não observou-se danos por insetos.

Preparo de covas: O plantio da Faz. Viçosa, do Eng.^o Agr.^o José Sílvio foi feito com sulcador adaptado em vez de conveador boca-de-lobo. Isto só foi possível devido ao preparo mecanizado da área.

Numa visualização geral da situação encontrada, pode-se chegar às seguintes conclusões baseadas nas visitas e nos diálogos mantidos com representantes abalizados da EMATER (Dr. Gerson), SUDEHVEA (Dr. Ézio) e, posteriormente, da COAT/SUFRAMA (Dr. Adão):

- A situação dos projetos do PROBOR III atualmente está boa, numa vista panorâmica, em relação aos projetos dos PROBOR's I e II.
- Todavia, esta imagem do PROBOR III muito provavelmente mudará para pior quando agravarem-se os problemas de doenças com a idade das plantas, não somente pela falta de pulverização que já está sendo observado, como pelo manejo inadequado dado, tanto à Pueraria e mato, como às seringueiras (adubo, desbrota, por exemplo).
- Como praticamente a exploração agrícola do Distrito Agropecuário foi feita às custas dos PROBOR's, pareceu-nos que os plantios de seringueira pelos latifundiários foi mais um escape para apropriação das grandes áreas de terra por pessoas sem conhecimentos técnicos da cultura, sem interesse pela heveicultura racional, sem tradição e com interesse exclusivamente imediatista

que resultou na má condução dos projetos dos PROBOR I e II, pelo menos em algumas áreas por nós visitadas.

- Algumas das tecnologias que não estão sendo utilizadas com regularidade pelos heveicultores são: adubação, desbrota, plantio e manejo de Pueraria, controle de ervas daninhas, replantio, indução e parafinação de tocos, curvas de nível em terrenos inclinados, pulverização regular e mudas de má qualidade.

Acrescenta-se a isso que extensionistas não estão preparados ainda para difundirem enxertia de copa, havendo casos em que não liberariam parcelas se o mutuário adotasse a prática.

Como sugestão temos:

1. O mesmo grupo, que pode ser acrescido de outros pesquisadores, deve visitar os projetos do PROBOR I e II, juntamente com representantes da SUDHEVEA, EMATER e SUFRAMA.
2. A CDT/CNPSD deve incluir no Programa de Difusão de Tecnologia para o Distrito Agropecuário da SUFRAMA um esquema de visitas periódico aos projetos do Distrito para um melhor conhecimento da situação e melhor direcionamento de pesquisas.
3. Visitas a áreas de produtores no interior do Estado por pesquisadores do CNPSD.

Conclusões

1. De modo geral, observou-se que o nível técnico de implantação dos projetos do PROBOR III, é superior ao ocorrido no PROBOR I e II.
2. Um bom número, usou parafinação e indução de raízes no plantio, e 3 deles (Agroman, Santa Úrsula e Angra estão usando mudas em sacos plásticos - Angra não usa indução) o que tem elevado o stand dos plantios.
3. Apesar destes fatos, ainda persistem os seguintes problemas técnicos que demandam ação imediata:
 - a. Replantio
 - b. Conservação e manejo do solo
 - c. Melhor índice de pegamento nos plantios e replantios.

- d. Melhoria da qualidade das mudas utilizadas nos plantios e replantios es
pecialmente tratamento regular com fungicida contra *M. ulmi* e
Thanatephorus no viveiro, seguido de rigoroso desbaste.
4. Do ponto de vista da difusão de tecnologia, estes produtores do PROBOR
III, afiguram-se como público estratégico, para um trabalho conjunto
SUDHEVEA/EMATER/EMBRAPA, visando alcançar um alto índice técnico na im
plantação dos seringais, que poderão ser colocados em níveis bem acima dos
programas anteriores de forma a eliminar a grande maioria dos problemas ho
je sentidos pelos produtores do PROBOR I e II. Ou seja, vale a pena uma
imediate e prioritária concentração de esforços conjuntos de forma a se
alcançar seringais tecnicamente bem implantados.
5. Dado o relativo pequeno número de produtores, o trabalho poderá ser um
sistema de "marcação por projeto", em que se daria uma intensa assistência
técnica individual ou em grupo, imediatamente antes de cada produtor efe
tuar seu plantio ou replantio.
6. O esquema básico seria o abaixo relacionado.
- a. Visita dos produtores ao CNPSD, juntamente com seus capatazes, no perío
do de 8:00 às 12:00 horas em que seria executado:
1. Projeção de slides sobre resultados de indução e parafinagem de mu
das
 2. Demonstração de método de indução e parafinagem de mudas
 3. Demonstração de método de plantio de toco em raiz nua e saco plásti
co
 4. Sistema de preparo de mudas em sacos plásticos.
- (Expectativa de atingimento de 40% dos produtores a custo zero para EMATER/
EMBRAPA).
- b. Identificação de datas de plantio e replantio de cada produtor e tipo
de mudas que irá utilizar.

- c. Visita da EMATER e CNPSD à propriedade, na semana anterior ao início do plantio, com um treinamento compacto do produtor, capataz, e operários, sobre indução, parafinagem e plantio.
- d. No estudo de cada caso, orientar o planejamento do plantio ou replantio de cada projeto.
- e. Nos casos de replantios, estudar com a SUDHEVEA/EMATER/Produtor, a possibilidade de antecipação e/ou deslocamento de parcelas de administração e mão de obra, para reforçar o esquema de replantio do mutuário.
- f. Percorrer as propriedades durante a fase de plantio e replantio, reforçando a orientação técnica ao produtor e sua mão de obra.
- g. Numa segunda etapa, repetir o esquema para cobertura de solo com puerária e condução da muda plantada.

Legenda das Figuras

Fig. 1 - Demonstração da forma correta de desbrota e poda.

Fig. 2 - Seringal com péssimo aspecto em todos os níveis.

Fig. 3 - Limpeza deficiente, na linha e entrelinha.

Fig. 4 - Seringal com baixa densidade e limpeza deficiente.

Fig. 5 - Manejo incorreto da cobertura e da poda.

Fig. 6 - Falta de limpeza e densidade, mostrado neste seringal da ZF - 5.

Fig. 7-8- Manejo incorreto da cobertura.

Fig. 9 - Plantio em nível da fazenda Nelima, única a fazer esta prática de conservação.

Fig. 10 - Preparo de área em época imprópria, compactando sobre maneira o solo.

Fig. 11 - Enxertia de copa.

Fig. 12 - Derrubada orientada no sentido da declividade, proporcionando maior arraste de solo.

Fig. 13 - Seringueiras com bom aspecto fitossanitário, desenvolvimento e cobertura bem manejada.

Fig. 14 - Deficiência mineral em seringueira de 1 ano.

Fig. 15 - Deficiência mineral e ataque de pragas em seringal em desenvolvimento no 2º ano.

1



2



3



4



55



66



7



8



9



10



11



12



13



14



15

